

Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

UMA ANÁLISE SOBRE OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS UTILIZADOS EM PESQUISA EM FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Giovana Cristiane Dorox¹
Daniela Gureski Rodrigues²
Daniele Saheb³

RESUMO

Esta pesquisa tem como problema identificar quais os pressupostos teóricos vêm sendo utilizados para realizar pesquisas de formação Continuada de professores em Educação Ambiental. Para tanto, foram analisadas produções científicas no período de 2010 a 2018, com foco nos principais pressupostos teóricos utilizados na formação Continuada de professores em Educação Ambiental. Foram encontrados 12 produções científicas convergentes ao problema de pesquisa. Os resultados demonstraram que os pressupostos teóricos buscaram privilegiar perspectivas que englobem homem-natureza-sociedade, de maneira interligada, superando uma visão puramente naturalista e utilitarista. Portanto, a formação continuada de professores se constitui como um elemento importante para a consolidação da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, por isso os pressupostos precisam possuir uma base sólida em sentido humano, ético e profissional.

Palavras-chaves: Formação continuada; Educação Ambiental; Pressupostos teóricos.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de cunho qualitativa e bibliográfica buscou delimitar o estudo de Educação Ambiental em formação continuada de professores por sua relevância social na educação formal, por ser o principal canal de propagação de ensinamentos fundamentais na educação básica, reflexões técnicas-científicas na formação inicial e reflexões de profissionalização na própria formação continuada.

Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre formação continuada de professores (DEMAILLY 1992) em educação ambiental (VESTENA; VIEIRA, 2016) sob a concepção da complexidade (MORIN, 2016). Realizou-se também por meio de uma

¹ Mestre em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: gidorox@hotmail.com.

² Mestre em Educação. Faculdade São Braz. E-mail: dany_gureski@yahoo.com.br.

³ Doutora em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: danisahen@yahoo.com.br.

Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

revisão sistemática a análise de produções científicas, no período de 2010 a 2018, publicadas na Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental (REMEA) com foco nos principais pressupostos teóricos e identificar quais vêm sendo utilizados para realizar pesquisas de formação Continuada de professores em Educação Ambiental.

Este estudo está organizado em três sessões, sendo a primeira a apresentação deste trabalho, a segunda composta por elementos da formação continuada de professores em EA e sua relação com a concepção epistemológica da complexidade proposta por Morin (2016). A terceira sessão apresenta o resultado das produções científicas analisadas.

2. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A discussão sobre formação continuada de professores se faz muito presente nos últimos anos segundo Demailly (1992), este trabalho a trará aliada à Educação Ambiental no que se refere uma formação alicerçada em princípios morais, éticos, políticos e cidadão. Nesse sentido é importante que a formação esteja fundada para além da ‘responsabilidade’ científica, não que esta não seja importante, ao contrário, possui tamanha relevância, no entanto ela sozinha não dará conta da necessidade real dos contextos sociais. O conhecimento puramente científico é distante da realidade social dos alunos, o que por consequência ele por si só comprometeria a qualidade social em termos de responsabilidade moral e cidadã. Nessa perspectiva a formação continuada de professores não deveria se limitar a formação heterônoma, ou seja, aquela que emana de outro sujeito, que espera para receber das instituições nas quais são profissionais, como assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases de Educação 9.394/96 (BRASIL, 1996).

Para que seja possível pensar em um desenvolvimento profissional integrante, em rede, de maneira interdisciplinar à transdisciplinar, em grupos reflexivos e questionadores é necessário entender que a maneira como se desenvolve a formação possui fundamento paradigmático. O modelo científico vigente, ou emergente possui influencia direta no pensamento e na maneira que se desenvolve essa formação (SAHEB, 2013). Moraes e Batalloso (2010, p.175) reafirmam esse entendimento, pois explicam que

Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

Não estamos acostumados a pensar de maneira sistêmico-ecológica, a partir de um enfoque orgânico, modular, estrutural, dialético, interdisciplinar e transdisciplinar, em que as partes afetam a dinâmica do todo, e os processos tendem à diferenciação e não à homogeneização a partir das relações com os demais elementos da rede.

Isso porque em sua maioria as mentalidades ainda estão fundadas em um paradigma científico excludente, que se refere ao Newtoniano-Cartesiano, e este não permite o entendimento mais globalizado do ser humano e ambiente, do ser humano e outro humano, do ser humano e suas atividades. Para haver um avanço no que se refere à integração e a não exclusão de relações, a formação continuada precisa estar pautada em um paradigma que valorize as dimensões dos sujeitos de maneira indissociada. A ausência da EA inclusive na formação continuada de professores se dá por esse pensamento mutilante da ciência clássica, que dá ênfase a ciência exata, na disjunção, dualidade e linearidade generalizada. A efetivação da aprendizagem em EA, também no processo de formação continuada, se dará por uma concepção de humano e de mundo, aliada a práticas que ultrapassem o reducionismo e privilegie as relações como o pensamento da complexidade proposta por Morin (2016).

Morin (2016), sociólogo francês, e sua teoria da complexidade revelam-se de relevante menção a este trabalho por subsidiar a perspectiva crítica da EA. Apesar das diversas correntes da EA serem importantes e relacionais, em nossa percepção, a EA crítica precisa ser acrescida da base epistemológica da complexidade de Morin, porque a crítica sozinha não abrange aspectos morais, cognitivos, políticos, estéticos, criativos, relacionais, inter e intrarrelacionais.

Vestena e Oliveira (2016, p.12-13) participam dessa proposta ao afirmarem que os docentes precisam ser formados “para reconstruírem progressivamente os conhecimentos relativos ao meio ambiente e sanarem a dicotomia que se instaurou entre o homem e a natureza, colocando-se como submissa às ações humanas”. Vestena e Oliveira (2016) explicam sobre o objetivo da EA passar sobre a construção de uma consciência que o meio ambiente, e tudo o que dele faz parte, ser elemento constituinte de cada sujeito. Versa, assim, sobre a “formação moral e a consideração do aspecto afetivo no processo de

Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

aprendizagem [...], que corrobora para o respeito ao ecossistema, à diversidade social, e à responsabilidade político-econômica” (VESTENA E OLIVEIRA, 2016, p.13) que visam um objetivo comum.

Com isso faz-se relevante a ética no sentido de Espinosa (apud SAWAIA, 2001) por possuir a ideia de que a ética entra no ser humano quando compreende que o outro ser humano é o maior bem para seu ser, simplesmente por ser uma maneira de potencializar a relação. Quando a pessoa compreende a outra pessoa como seu maior bem, afeta e é afetado em valores éticos de valorização e disseminação ideológica para a emancipação, liberdade, solidariedade entre si e todos os demais elementos o que o constitui. Com isso compreende-se que a EA visa alcançar além da dimensão do pensamento, abrangendo a dimensão da atitude, da emoção e profissional.

Nesse sentido a análise sobre a própria concepção é fundamental para que seja possível melhorar habilidade no que se refere a profissionalização docente e o processo de ensino e aprendizagem dos alunos (MARCELO e VAILLANT, 2012).

Portanto, a formação continuada em EA como espaço de reflexão para mobilização de sujeitos à construção de um pensamento ético e político do profissional da educação se faz importante. Para isso a discussão sobre o modelo de pensamento por guiar as ações docentes. Pensar localmente mesmo que em grupos de formação de professores se faz fundamental para articular a EA, já que ela não possui tempo e espaço no currículo como as demais ciências.

3. METODOLOGIA

A inserção da Educação Ambiental no âmbito da educação formal, vem cada vez mais ganhando espaço, principalmente no que diz respeito as pesquisas acadêmicas. Sabe-se que a Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL,1999), apontou a necessidade da Educação Ambiental ocorrer em todos os níveis de ensino, mas essa obrigatoriedade só ocorreu com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA) (BRASIL, 2010). A partir do exposto, sentimos a necessidade de analisar as produções científicas, no que diz respeito a formação continuada de professores de Educação

Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

Ambiental, visto que esses são um dos principais responsáveis pela inserção da Educação Ambiental na Educação Básica e no Ensino Superior.

Tendo como referência a obrigatoriedade instituída pela DCNEA (BRASIL,2010), optamos por realizar uma revisão sistemática das produções acadêmicas a partir do ano de 2010 até o ano de 2018. No que diz respeito a Revisão Sistemática concordamos com Sampaio e Mancini (2007, n.p.) ao afirmarem que

Uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada,

Assim entendemos que a Revisão sistemática, nos possibilitará analisar e compreender como está ocorrendo a inserção da Educação Ambiental na Formação Continuada de professores e em quais os pressupostos teóricos as formações vêm sendo constituídas. Para isto utilizaremos como base proposta de revisão sistemática de Sampaio; Mancini (2007) que consiste em dez procedimentos sendo eles: identificação da base de dados, definição do problema de pesquisa, da palavra-chave, da estratégia de busca e do critério de seleção, condução da busca, aplicação dos critérios de seleção, análise e avaliação, preparação de resumo e por fim apresentação da conclusão.

Para tanto a Base de dados escolhida para realizarmos a busca foi a Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental (REMEA), essa escolha justifica-se pelo fato da REMEA ser uma revista reconhecida academicamente por pesquisadores de Educação Ambiental, além disso é avaliada no extrato de educação pela Capes como Qualis B1, o que ressalta a sua importância na área acadêmica. Após essa escolha definimos o problema de pesquisa que consiste em: Quais os pressupostos teóricos vêm sendo utilizados para realizar pesquisas de formação Continuada de professores em Educação Ambiental? Buscando assim, analisar como vem sendo realizadas as produções acadêmicas de 2010 a 2018, no que diz respeito a Formação Continuada de professores em Educação Ambiental.

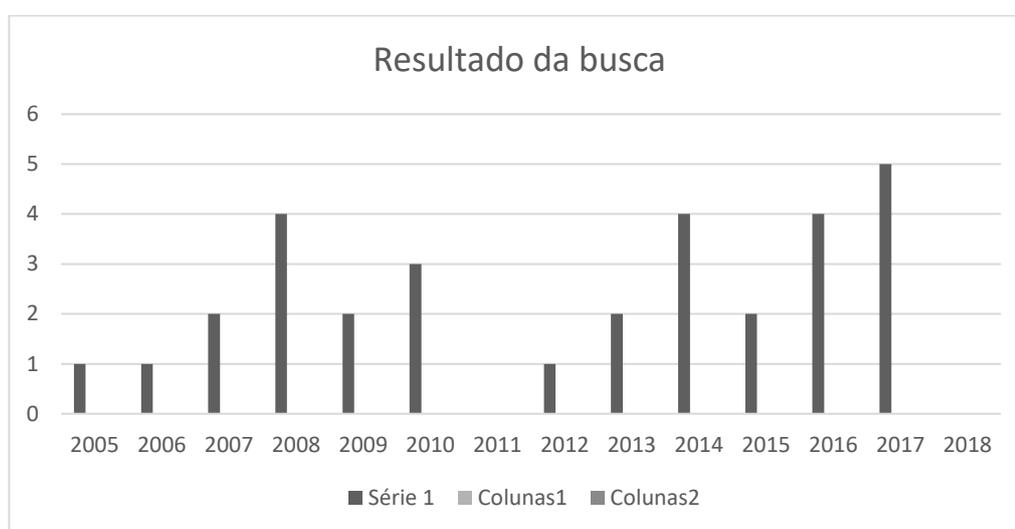
Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

Posto isso utilizamos como descritor de busca o conjunto de palavras ‘formação continuada’, não utilizamos o termo ‘educação ambiental’, pelo fato que a base de dados escolhida, é especificamente de Educação Ambiental. Assim foram encontrados 32 artigos conforme gráfico 1



Fonte: Saheb, Rodrigues, Dorox (2018)

Após a primeira busca aplicamos os critérios de inclusão e exclusão das pesquisas, conforme o Quadro 1.

Quadro 1- Critérios de inclusão e exclusão

<u>Inclusão</u>	<u>Exclusão</u>
Período de 2010 a 2018.	Anterior a 2010.
Estudos direcionados a formação continuada de professores	Estudos que não dessem enfoque a Formação Continuada

Fonte: Saheb, Rodrigues, Dorox (2018)

Desse modo a partir do primeiro critério de inclusão, que foi o período de 2010 a 2018, restaram 24 artigos. Esses 24 estudos foram lidos na íntegra, assim selecionamos os trabalhos com mais aderência ao problema da presente pesquisa, como resultado dessa análise restaram 12 artigos para análise, conforme o Quadro 2.

Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

Quadro 2 - Artigos restantes

Ano	Pesquisa	Identificação ⁴
2010	Contribuição da educação ambiental para a formação continuada em rodas, em rede	A
2010	Pedagogia da (in)disciplina ambiental: desafios político-pedagógicos na formação de educadores ambientais no ensino superior	B
2013	Educação Ambiental: Conceitos, Legislação, Decretos e Resoluções pertinente e a formação continuada de professores em educação ambiental na Paraíba	C
2014	A dimensão política na formação continuada de professores em educação ambiental	D
2015	Compreendendo as relações entre a educação patrimonial e os saberes docentes na formação continuada de professores de uma cidade de Minas Gerais	E
2015	Educação Ambiental na preservação de patrimônios culturais: relato de experiência na formação inicial e continuada de professores	F
2016	Formação docente e educação ambiental: por uma Pedagogia do cuidado	G
2016	Educação Infantil, Educação Ambiental e construção de valores: uma proposta de formação docente.	H
2017	Educação Ambiental e formação de professores enquanto “sujeitos ecológicos”: processos de formação humana, empoderamento e emancipação.	I
2017	Formação continuada, pesquisa e narrativas em educação ambiental	J
2017	A contribuição da complexidade de Morin para as pesquisas em educação ambiental	K
2017	Pedagogia da (in)disciplina ambiental: desafios político-pedagógicos na formação de educadores ambientais no ensino superior	L

Fonte: Saheb, Rodrigues, Dorox (2018)

A partir do quadro 2, os dados foram organizados e analisados buscando responder o problema que orienta esta pesquisa.

3. RESULTADOS

Para realizar a análise os demais passos propostos por Sampaio e Mancini (2007) análise, avaliação, preparação de resumo e a apresentação da conclusão optamos por incluir a forma de análise proposta por Verschaffel e Kelchtermans (2013) *apud* Vosgerau; Romanowski (2014), que propõem 9 recortes, no entanto utilizaremos duas que podem ser aplicados em revisões sistemáticas de todas as áreas: (1) Definições do conceito apresentando nos estudos. (2) os principais resultados da pesquisa.

A partir da proposta acima, optamos por destacar o conceito que está evidenciado nessa pesquisa sendo ele Educação Ambiental, conforme Quadro 3.

⁴ A fim de facilitar a análise a partir do quadro 2 os artigos serão identificados por letras.

Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

Quadro 3 - Concepção de Educação Ambiental

Identificação	Concepção de Educação Ambiental apresentado na pesquisa
A	A concepção de Educação Ambiental adotada não considera apenas o Meio natural, por entender que o mesmo não está descolado do homem ou da sociedade de um modo geral. (CLARINDO, 2010, p.162)
B	Nessas Rodas em Rede, conceitos e formas de compreender a formação se entrelaçam, fazem nós, configuram propostas, algumas concordantes outras diferentes, mas não dissolvem o que tem sido o mais importante da rede: a intenção de trabalhar em rede. (LIMA, COUSIN e GALIAZZI, 2010, p.194)
C	EA tem como objetivos compreender as múltiplas e complexas relações que envolvem o meio ambiente, através de programas educativos estimulando e fortalecendo uma consciência crítica dos problemas ambientais sendo responsabilidades de todos. (CAVALCANTI, 2013, p.76)
D	Nesta perspectiva é importante ressaltar que entendemos a EA como uma educação crítica, que procura transformar a realidade dada. Neste aspecto é fundamental que entendamos a crítica, na perspectiva dos teóricos críticos, ou seja, como um elemento fundamental, cuja concepção tem uma conotação muito singular. (VALENTÍN, 2014, p.61)
E	a educação patrimonial, juntamente com a educação ambiental, aparece como um eixo entre comunidade e escola, pois através de atividades socioculturais pode-se valorizar a história local, bem como levar a comunidade a reconhecer suas referências identitárias tangíveis e intangíveis, além de levar o estudante à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. (ROSSI e MONTEIRO, 2015, p.384)
F	Educação patrimonial e ambiental torna-se tarefa prioritária, uma vez que consiste em revelar a diversidade e pontuar as mudanças culturais, sociais e ambientais que vêm se processando com o passar dos tempos, sem descuidar os conflitos de interesses dos distintos segmentos sociais. (GOMES e HAUREKO, 2015, p.245)
G	A Educação Ambiental (EA) emerge como componente essencial aos currículos escolares em todos os níveis e modalidades de ensino, inclusive da formação docente, devido à sua capacidade de promover a Pedagogia do Cuidado, numa perspectiva dialógica, humanista e transformadora. (PEQUENO, 2016, p.214)
H	A Educação Ambiental (EA) tem estado cada vez mais presente em escolas e outros espaços, já que o processo educativo é apresentado como uma das possibilidades para reverter o atual quadro de degradação instalado. (BISSACO, SILVA e REIS, 2016, p.206)
I	A Educação Ambiental é um importante componente para a formação humana em nossa sociedade atual, compreendida como uma área do conhecimento que envolve conceitos multidisciplinares e convergentes para a formação de uma consciência ambiental crítica e emancipatória. (CAMPOS e CAVALARI, 2017, p.93)
J	Uma concepção ampla da Educação Ambiental (EA), ultrapassando as discussões relacionadas somente com o meio ambiente, visto que as questões ambientais, em nosso entendimento, não são marcadas somente por uma crise ecológica, mas por uma crise de racionalidade, (SEPULCRI e TRISTÃO, 2017, p. 191)
K	A Educação Ambiental sob o enfoque da Complexidade, dada a necessidade de se reforçar a ideia de que as questões sociais e ambientais se encontram imbricadas em sua gênese e que as consequências manifestam essa interposição em sua concretude, das partes para o todo e do todo para as partes. (SAHEB e RODRIGUES, 2017, p. 191)

Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

L	A educação ambiental é uma dimensão crítica da educação em geral, por isso, para que ela se efetive criticamente precisa, centralmente, de professores identificados com essa perspectiva emancipadora, os quais chamamos de educadores ambientais. (DICKMAN,2017, p.55)
---	--

Fonte: Saheb, Rodrigues, Dorox (2018).

No que diz respeito a concepção de Educação Ambiental pudemos verificar, por meio do Quadro 3 que em nenhuma das pesquisas a concepção naturalista de natureza é abordada. Todas as pesquisas permeiam concepções de Educação Ambiental que levem em consideração, para além do aspecto natureza-natureza; natureza-homem, mas preza por perspectivas que englobem homem-natureza-sociedade, compreendendo que esses estão interligados.

Entendemos que este resultado, no que se refere a concepção de Educação Ambiental, é de suma importância para o campo da Educação Ambiental, visto que como afirma Carvalho: “[...] a Educação Ambiental pretende provocar processos de mudanças sociais e culturais [...]” (2012, p. 158). Assim esse resultado apesar de apresentar uma pequena parcela das produções, já nos mostra que a visão mais naturalista da Educação ambiental vem sendo superada, no meio acadêmico e que isso poderá refletir nas ações realizadas nas instituições escolares, visto que todas as pesquisas foram realizadas na formação continuada ou inicial de professores.

Certamente que compreendemos a pequenez da pesquisa, no que se refere a nível nacional e principalmente internacional, mas entendemos que já é um começo para que avancemos cada vez mais, na inserção de uma Educação Ambiental crítica que contribua com a formação se sujeitos mais solidários, conscientes e justos.

Entendemos que a pesquisa se constitui de um processo sistemático, que visa a construção de conhecimentos, gerando novos conhecimentos. Desse modo o segundo aspecto que optamos por evidenciar nas pesquisas encontradas, diz respeito aos resultados apresentados, por entendermos que esses resultados podem apresentar novos caminhos para a inserção da Educação Ambiental no âmbito da formação de professores. Apresentamos assim no Quadro 4 os principais resultados encontrados nas pesquisas.

Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

Quadro 4 - Resultados apresentados

Identificação	Resultados
A	<p>O ecomunitarismo se aproxima dos estudos desta pesquisadora acerca da importância da formação continuada dos professores em coletivos, à medida que está centrado na importância do coletivo e não no individualismo. Os trabalhos no coletivo ganham força, voz e eco, oferecendo, assim, maior visibilidade dos seus resultados ou simplesmente de suas iniciativas ou possibilidades. Já que não temos respostas ou soluções prontas, podemos encontrar no coletivo e na cooperação, possibilidades.</p>
B	<p>A narrativa como programa de formação em que aqui apenas se apresentam alguns sinais de suas possibilidades como ferramenta de transformação das teorias dos professores pesquisadores é a nossa aposta.</p> <p>Vivermos as histórias contadas e re-contadas pelos participantes favorece reflexões recíprocas e a construção de significados mais complexos sobre essas histórias, o que contribui para compreendermos nossas práticas em outra perspectiva, vislumbrando diferentes caminhos constituídos sempre no presente, a partir da experiência.</p>
C	<p>Esta pesquisa foi feita a partir de diversos documentos legais que asseguram a efetividade da EA no ensino formal e não formal no Brasil, assim como no estado da Paraíba.</p> <p>A EA deve ser inserida na formação continuada de professores conforme a PNEA e através da LDBEN, para que a EA proporcione uma estrutura pedagógica relevante aos temas ambientais, e estes conhecimentos sejam transmitidos para a sociedade através da educação. Porém a mesma não deve ser inserida como disciplina obrigatória, e sim, trabalhada na interdisciplinaridade conforme as propostas dos PCN, em seus temas transversais.</p>
D	<p>Entendemos que a EA, consoante Carvalho (2006), é uma educação política que envolve três importantes dimensões do processo educativo: a dimensão de conhecimentos, a dimensão de valores, tanto éticos como estéticos e a dimensão da participação política. A articulação destas três dimensões, na formação continuada de professores em EA, pode abrir caminhos e possibilidades em direção a uma prática intencional e responsável, que pode conduzir à emancipação e a construção de uma sociedade democrática. As pesquisas indicam que a formação continuada de professores de um modo geral parece caminhar na direção da reprodução e na manutenção da estrutura social vigente. Assim como Manzochi e Carvalho (2008, p. 121), consideramos que a conjugação de três “subsídios básicos” – embasamento teórico, metodológico e pesquisa – “contribui de modo significativo para que o professor construa uma compreensão crítica a respeito do que está estudando e também para que possa se mover autônoma e criativamente na elaboração de práticas pedagógicas...”, que possam caminhar na contramão da estrutura social vigente.</p>
E	<p>Os resultados indicaram que os saberes da experiência é que fundamentam as práticas pedagógicas e que ainda existe a necessidade em se desenvolver ações de formação continuada para que os docentes possam realmente atuar no sentido de promover uma educação patrimonial crítica e emancipatória.</p>

Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

F	Compreende-se que a educação acontece na relação social e que faz parte de um processo de troca dos saberes, em diversos momentos e lugares, supera-se o privilégio da racionalidade instrumental em detrimento dos conhecimentos, valores e atitudes voltadas a formação integral e humana dos sujeitos, nas suas relações entre si, e destes com a natureza. Preservar o patrimônio cultural, de forma ampla, é valorizar a identidade, o pertencimento, as diferentes gerações numa perspectiva do cuidado com os bens coletivos historicamente constituídos.
G	Os resultados indicam que essa formação pouco contribuiu para a institucionalização da EA e a promoção do cuidado na escola que, para “Cuidar do Brasil”, precisa (re) aprender a cuidar de si mesma, promovendo a Pedagogia do Cuidado.
H	Tratou-se de uma experiência riquíssima e o que as formadoras acabaram percebendo é que este grupo de estudo só somou em práticas muito bem elaboradas. Isto é, o que se percebeu foi que os participantes do grupo de estudo traziam em si uma bagagem escolar muito grande e práticas admiráveis e isso nos impulsiona a acreditar que a Educação de Qualidade que tanto almejamos só é possível porque existem nela tantas pessoas comprometidas e seriamente envolvidas em oferecer o seu melhor às nossas crianças.
I	Com base em resultados obtidos em estudos anteriores, revisão e reflexão da literatura sobre o tema, discorreremos sobre esta formação identitária rumo à constituição de “sujeitos ecológicos”, que está relacionada a processos de educação enquanto formação humana, empoderamento e emancipação. Assim a inserção da temática ambiental de maneira crítica e reflexiva nos cursos de licenciatura e em cursos de formação continuada promove o desenvolvimento dos ideais do “sujeito ecológico” e é fundamental para o desenvolvimento das questões ambientais no processo educativo, além de preparar professores críticos comprometidos eticamente na sociedade e com o ambiente, colaborando para a transformação social e para a melhoria da qualidade de vida.
J	Diante disso, pensar numa educação não disciplinar parece-nos uma utopia, pois sabemos que a atual estrutura escolar não favorece nem mesmo as práticas interdisciplinares e/ou transdisciplinares. Entretanto, as dificuldades não nos impossibilitam de lutar em favor do que acreditamos. É melhor usarmos a utopia como possibilidade de busca do que como impossibilidade
K	Nesse sentido, constatou-se a teoria da complexidade (Morin, 2001) se constitui como uma importante contribuição para as pesquisas de EA. De acordo os dados analisados, pode-se avaliar que a base fundamental teórica na complexidade contribui com aportes culturais, éticos e humanos para as pesquisas em EA, tanto na formação da identidade epistemológica quanto em aspectos de sustentabilidade, integração e compreensão humanas. O estudo de Morin traz discussões que além de contribuir para a construção epistemológica da EA, na maior parte das vezes vai ao encontro da proposta de uma EA crítica e transformadora. Verificou-se também que a EA e a teoria da complexidade (Morin,2001) se mesclam e possuem ideias congruentes

Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

	para a superação da crise paradigmática. Ou seja, a medida estas se integram, podem ser fortes alicerces para a superação paradigmática, principalmente no que tange ao campo educacional, reafirmando a ideia de que é preciso repensar a estrutura do ensino. Assim engloba-se a pertinência de um pensamento ecologizante, pois não se pode pensar em reforma do ensino sem antes, pensar a reforma do pensamento, priorizando um pensamento que une e contextualiza o conhecimento.
L	<p>Acentua-se, ao final do texto, a educação ambiental como uma pedagogia da (in)disciplina ambiental para a crítica ao atual modelo de escola e de engavetamento dos conhecimentos, além de criticar a possibilidade de termos na educação formal uma disciplina Educação Ambiental, como é o caso da PLS 221/2015.</p> <ul style="list-style-type: none">• Precisamos ficar atentos para que a Educação Ambiental seja sempre uma contribuição crítica para a educação em geral, para que ela continue se constituindo como uma dimensão da educação que desenvolva reflexões e ações transformadoras da escola e do ensino superior, focada na formação da cidadania plena dos educandos e estudantes universitários, em vista da formação integral dos seres humanos e geração da consciência ambiental e planetária, de forma inter, multi e transdisciplinar, ou como afirmamos desde o começo, fazer da Educação Ambiental uma Pedagogia da (In)disciplina Ambiental – como ato contra-hegemônico ao atual modelo de educação disciplinarista, anti-ambiental e apolítico.

Fonte: Saheb, Rodrigues, Dorox (2018)

Por meio do Quadro 4, foi possível compreender que a Educação Ambiental vem sendo inserida de diversas maneiras na Formação de professores e que para além disso, vem sendo compreendida como uma área de extrema importância para ser trabalhada na formação de professores. Nessa perspectiva concordamos com Guimarães (2012, p. 124) ao afirmar que

a educação ambiental é uma prática pedagógica que não se realiza sozinha, mas nas relações do ambiente escolar, na interação entre diferentes atores, conduzida por um sujeito: os professores. No entanto, esses professores que estão nas salas de aula ou em formação nas universidades estão se sentindo compelidos, por toda uma demanda social e institucional, a inserir a dimensão ambiental em suas práticas pedagógicas.

Além disso, entendemos que a inserção da Educação Ambiental na formação de professores, vem como um contributo para que essa, se dissipe cada vez mais na educação básica. Pois acreditamos que muitas vezes as práticas de Educação Ambiental deixam de acontecer pelo fato dos professores não compreenderem sua importância, ou por não

Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

saberem como inserir essas práticas em seu cotidiano. Nesse sentido para Campos (2015, p. 270)

a formação dos educadores ambientais, em especial dos professores implica em um processo de desenvolvimento permanente, no qual entra em jogo uma trama de diferentes fatores que incluem tanto a dimensão pessoal como profissional do sujeito. É um processo formativo que depende de uma atitude favorável, envolvimento e compromisso não só por parte dos professores, mas também dos gestores e formadores, já que nenhuma ação formativa se efetiva sem a disponibilidade e as crenças dos que dela participam.

A formação de professores então se constitui como um elemento importante para a consolidação da Educação Ambiental na educação básica, e para além disso que a formação continuada é um caminho necessário e eficaz no que diz respeito a inserção da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino. O que as pesquisa encontradas nos trazem de mais relevante nesse sentido é a certeza de que mesmo que de modo embrionário a Educação Ambiental acontece na formação de professores, assim não precisamos nos preocupar com a inserção e a aceitação que a Educação Ambiental é importante, mas avançar melhorando cada vez mais o modo como essa formação continuada acontece.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa abordou a formação continuada de professores em educação ambiental fundada na complexidade de Morin. Esse campo disciplinar é muito importante por seu valor social, principalmente por seu relevante aspecto ideológico e político.

Teve como problema de pesquisa identificar quais os pressupostos teóricos vêm sendo utilizados para realizar pesquisas de formação continuada de professores em Educação Ambiental, exatamente por impactar na formação de formadores, e por consequência qualidade social.

Para isso realizou-se um estudo de produções científicas, de tipo revisão sistemática, no período de 2010 a 2018. Utilizou-se a base de dados REMEA e obteve-se como resultado 12 artigos.

Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

Nesse estudo analisou a concepção de EA e os principais resultados obtidos de cada produção, foi possível observar que os artigos apresentaram pressupostos teóricos que foram além da concepção natural da natureza, ou seja, não permeou apenas aspecto natural e reducionista do ambiente. Pode ser observada a preocupação em trabalhar as relações e interações, de cooperação, do reconhecimento do próprio sujeito por meio da reflexão de sua própria narrativa de vida. Abordaram o reconhecimento como elemento para o cuidado, a valoração do trabalho em grupo, além de tratar da importância em considerar os saberes locais e os que emergem da prática didática como fundamentais, trataram ainda de valores éticos, morais como elementos fundamentais para o científico.

Portanto, pode perceber que os pressupostos teóricos vêm demonstrando o cuidado em trabalhar a qualidade das relações nos espaços de formação continuada de professores em educação ambiental. Ou seja, visam a reforma do pensamento para fortalecer a atitude didática e pedagógica à formação ética, política e cidadã. Atentando-se para uma formação que preze pela profissionalização em seu sentido mais humano, como sugere a epistemologia da complexidade de Morin. Conclui-se assim que a formação continuada de professores faz-se um instrumento fundamental para que seja trabalhada a EA em todos os níveis de ensino, e que já vem sendo trabalhada de maneira embrionária nos espaços de formação continuada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e base da educação nacional, Brasília, 1994.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Ambiental.** Brasília: MEC/CNE, 2012.

BISSACO, Cristiane Magalhães; MACHADO-DA-SILVA, Deise; REIS, Danielle Aparecida dos. Educação Infantil, Educação Ambiental e construção de valores: uma proposta de formação docente. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v.33, n.1, p.233-255, jan/abr., 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/5572/3605>. Acesso em: 18 jun. 2018.

Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

CAMPOS, Daniela Bertolucci; CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. Educação Ambiental e formação de professores enquanto “sujeitos ecológicos”: processos de formação humana, empoderamento e emancipação. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v.34, n.1, p.92-107, jan./abr 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/6594/4454>. Acesso em: 18 jun. 2018.

CARVALHO, Isabel C. de Moura. **Educação Ambiental a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2012.

CAVALCANTI, Júlia Nazário de Abreu. Educação Ambiental: Conceitos, Legislação, Decretos e Resoluções pertinente e a formação continuada de professores em educação ambiental na Paraíba. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v.30, n.1, p.71-82, jan/jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3723/2220>. Acesso em: 18 jun. 2018.

CLARINDO, Tania Tuchtenhagen. A Contribuição da Educação Ambiental Para a Formação Continuada em Rodas, Em Rede. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v.25, n.11, p.162-173, jan. 2010. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3381/2027>. Acesso em: 18 jun. 2018. C

CAMPOS, Marília Andrade Torales. A formação de educadores ambientais e o papel do sistema educativo para a construção de sociedades sustentáveis. **Revista Brasileira de Educação Ambiental** v. 32, n.2, p. 266-282, jul./dez. 2015.

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Porto: Porto Editora.

DEMAILLY, Lise Chantraine. Modelos de formação e estratégias de mudança. In: NÓVOA, António. (coord.) **Os professores e a sua formação**. 1. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

DICKMANN, Ivo. Pedagogia da (in)disciplina ambiental: desafios político-pedagógicos na formação de educadores ambientais no ensino superior. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, Edição especial XVI Encontro Paranaense de Educação Ambiental, p.55-70, set. 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/7142/4771>. Acesso em: 18 jun. 2018.

GOMES, Marquiana de Freitas Vilas; HAUREKO, Cecilia. Educação Ambiental na preservação de patrimônios culturais: relato de experiência na formação inicial e continuada de professores. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v.32, n.2, p.244-265, jul/dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/5542/3450>. Acesso em: 18 jun. 2018.

Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

LIMA, Cleiva Aguiar ; COUSIN, Claudia da Silva; GALIAZZI, Maria do Carmo. As Pegadas Da (Auto)Formação: Um Caminho de Formação Continuada na Educação Ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v.especial, p.189-198, jan. 2010. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3403/2061>. Acesso em: 18 jun. 2018.

MORIN, Edgar. **O método 1: a natureza da natureza**. Porto Alegre: Sulina, 2016.

PEQUENO, Maria Gorete Cavalcante. Formação docente e educação ambiental: por uma Pedagogia do cuidado. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v.33, n.1, p.213-232, jan/abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/5428/3604>. Acesso em: 18 jun. 2018.

REMEA. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande, RS, 2016. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/remea>. Acesso em: 28 maio 2018.

ROSSI, Cláudia Maria Soares; MONTEIRO, Bruno Andrade Pinto. Compreendendo as relações entre a educação patrimonial e os saberes docentes na formação continuada de professores de uma cidade de Minas Gerais. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v.32, n.1, p.380-401, jan. 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/5193/3278>. Acesso em: 18 jun. 2018.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. **Estudos de revisão sistemática uma guia para síntese criteriosa da evidência científica**. Ver. Bras. Fisioter. São Carlos, v. 11, n.1, p. 83-89, fev. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013. Acesso em: 30 maio de 2018

Saheb, Daniele. **Os saberes socioambientais e a formação do educador ambiental sob o foco da complexidade**. 2013. 218f. Tese (Tese de doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

SAHEB, Daniele; RODRIGUES, Daniela Gureski. A contribuição da complexidade de Morin para as pesquisas em educação ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, Edição especial XVI Encontro Paranaense de Educação Ambiental, p.191-207, set. 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/7139/4768>. Acesso em: 18 jun. 2018.

SAWAIA, Bader (org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SEPULCRI, Bruna Neitzel, TRISTÃO, Martha Ferreira. Formação continuada, pesquisa e narrativas em educação ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação**

Revista GepeVida 2018

Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

Ambiental, Rio Grande, v.34, n.2, p.190-203, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/7036/4687>. Acesso em: 18 jun. 2018.

VAILLANT, Denise. MARCELO, Carlos. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. 1. ed. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012

VALENTIN, Leirí. A dimensão política na formação continuada de professores em educação ambiental. . **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v.31, n.2, p.58-72, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/4630/3080>. Acesso em: 18 jun. 2018.

VESTENA, Carla Luciane Blum. OLIVEIRA, Carla Sant'ana de. **A educação ambiental na perspectiva da epistemologia genética**. 1.ed. Curitiba: CRV, 2016.

VOSGERAU, Dilmeira Sant' Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/daniela.gureski/Downloads/dialogo-12623%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/daniela.gureski/Downloads/dialogo-12623%20(1).pdf). Acesso em: 30 maio de 2018.

Recebido em novembro de 2018.

Aceito em dezembro de 2018.